

## **CÉU versus REINO DOS CÉUS**

Quase trinta vezes ocorre a expressão ‘reino dos céus’ no Evangelho segundo Mateus. Só no Evangelho de Mateus, Evangelho dos cristãos judeus, encontra-se essa expressão, que pode causar muitos mal-entendidos ingênuos ou menos ingênuos. O Reino dos Céus não é o céu esperado.

**Céus** é uma palavra que substituiu o nome de Deus desde o Livro dos Macabeus (1Mc 3,18), se não já antes. Por profundo respeito evitava-se falar ‘Deus’ e mesmo ‘o Senhor’ e, então, se pensava ‘Aquele dos céus’ ou simplesmente ‘os Céus’. No tempo do Novo Testamento era essa a maneira mais respeitosa com que um judeu se referia a Deus. Assim é que o Evangelho segundo Mateus, Evangelho dos cristãos judeus, fala em ‘Reino dos Céus’ onde os outros Evangelhos trazem ‘Reino de Deus’.

Quando esse Evangelho diz que Jesus dá a Pedro as chaves do Reino dos Céus, (Mt 16,19) afirma que é para que ele possa ligar e desligar, fechar e abrir, aqui na terra, “o que ligares na terra...”, e não no céu como no imaginário popular que fez de Pedro o porteiro do céu.

Quando diz que do pobre e do perseguido é o Reino dos Céus (Mt 5,3 e 10), não está dizendo que só os pobres e perseguidos alcançam a vida eterna. Diz que é coisa própria do pobre e do perseguido construir a comunidade sacramento do Reinado ou Governo de Deus aqui na terra. No governo de Deus, os que choram serão consolados, os que têm fome e sede serão saciados, os excluídos serão senhores da terra.

Quando diz que é difícil um rico entrar no Reino dos Céus, não está afirmando que os ricos não se salvam, diz que é muito difícil a um rico participar efetivamente da comunidade-Reino dos Céus ou de Deus.

Nas parábolas e comparações de Mt 13 o “Reino dos Céus” é semelhante a um plantio no qual se perdem três quartos das sementes, é uma plantação onde crescem juntos o joio e o trigo, é uma rede que pega peixes bons e ruins. Nada disso pode se identificar com o céu com que sonhamos.

Mesmo em outros lugares dos Evangelhos, a palavra Céu ou Céus está apenas substituindo o nome de Deus. É o caso da pergunta que Jesus fez aos chefes judeus em Mt 21,25: “O batismo de João é dos homens ou do Céu?”. Isso quer dizer ‘dos homens ou de Deus’. O filho arrependido diz ao pai “Pequei contra o Céu e contra ti” vale dizer ‘contra Deus e contra ti’ (Lc 15,18).

Quando ensina o Pai Nosso, Jesus manda pedir que venha o Reinado de Deus, que sua vontade, seu projeto de felicidade para todos, se realize ‘na terra como no céu’. O céu é apenas o modelo daquilo que Jesus manda pedir que aconteça na terra. Não é uma fuga da responsabilidade pelos caminhos deste mundo. Não é alienação. Não é um jeito de fechar os olhos para o ser humano roubado, ferido, quase morto, caído à beira do caminho.

José Luiz Gonzaga do Prado  
Nova Resende - MG